

A PESQUISA COM O COTIDIANO E AS RUGOSIDADES DAS EXPERIÊNCIAS DOS SUJEITOS DAS CLASSES POPULARES

Elcio Arian do Carmo Cunha ¹

Fabiano Soares de Sousa ²

RESUMO

Este resumo tem como objetivo contribuir com a reflexão sobre as experiências dos sujeitos em territórios periféricos e as rugosidades que compõem o cenário de vida e os diferentes modos de agir sobre o território. É tomado para isso, o diálogo e as interseções de duas pesquisas desenvolvidas na linha de pesquisa *Estudo do Cotidiano da Educação Popular*, da Universidade Federal Fluminense. Tais pesquisas convergem nos aspectos conceituais, epistemológico e políticos, ainda que caminhem sobre abordagens diferentes. Nelas os conceitos de rugosidade e de território vão contribuir à compreensão que busca romper com estereótipos e preconceitos associados aos lugares. Da periferia do Rio de Janeiro da Zona Oeste da Cidade e do Contexto da Metrópole, em Belford Roxo (Baixada Fluminense), a partir da resignificação dos sujeitos, que protagonizam seus lugares, reivindicando e defendendo suas identidades e histórias, seja nas esferas da vida cotidiana, seja na cultura, na política, na educação ou no trabalho. Para tanto, a *pesquisa com o cotidiano* é tomada como apoio fundamental para o desdobramento das questões que surgem em seus cursos e retornam à reflexão coletiva, espaço em que tomamos à leitura e contribuições de diferentes pesquisas produzidas em nosso contexto comum, para tecer caminhos que colaborem com a ruptura com as práticas de colonialidade que persistem nas relações sociais do presente.

Palavras-chave: Rugosidades, Classes Populares e Cotidiano.

¹ Mestre em Educação, Cultura e Comunicação, 2016 Universidade Estadual do Rio de Janeiro – Faculdade de Educação da Baixada Fluminense – UERJ/FEBF, elcioarindoc@hotmail.com;

² Mestrado em Educação 2017 da Universidade Federal Fluminense- UFF, fabianosoes@id.uff.br;

INTRODUÇÃO

O trabalho propõe algumas reflexões a partir de pesquisas que se realizam em contextos populares e que compartilham de perspectivas favoráveis à transformação da sociedade.

Buscamos construir uma reflexão a partir das convergências teórica-epistemológicas que assumimos ao aprofundarmos nas diferentes pesquisas, orientadas pela Prof^a Dr^a Maria Teresa Esteban e realizadas na linha de pesquisa *Estudo do Cotidiano da Educação Popular*, da Universidade Federal Fluminense.

Destacamos a possibilidade de diálogo como instrumento fundamental na construção de uma pesquisa construída *com* os sujeitos e nas relações produzidas de seus territórios e seus movimentos de elaboração de conhecimentos, seja frente à contextos densos de domínio sobre o território na disputa pelo poder local, seja pelo desdobramento desse domínio sob marcas da violência física e simbólica.

A partir de algumas reflexões sobre as dimensões educativas das práticas culturais nos territórios periféricos, particularmente marcadas por experiências, narrativas e memórias tecidas junto com os sujeitos da pesquisa.

E traremos as rugosidades dessas periferias para compreender essas dimensões, onde elas se referem às características e peculiaridades presentes em um determinado espaço geográfico, que são moldadas tanto pelas relações técnicas (como infraestrutura, edificações e configuração urbana) quanto pelas relações humanas complexas (como história, cultura, valores e práticas sociais). Essas rugosidades não se limitam apenas aos objetos físicos e tangíveis encontrados no espaço, mas também incluem como heranças materiais, como tradições, narrativas, memórias coletivas e simbologias. “Em cada lugar, pois, o tempo atual se defronta com o tempo passado cristalizado em formas” (SANTOS, p. 92, 2006).

As rugosidades, como mencionado, representam uma interseção entre o tempo atual e o passado, refletindo-se em formas cristalizadas. Formas que não se limitam apenas a objetos físicos nos espaços e territórios, mas também abrangem as heranças imateriais, como as relações técnicas e complexidades humanas.

Um lugar e suas heranças são moldados por uma série de fatores, incluindo os aspectos físicos, como a geografia, o clima e os recursos naturais, mas também os sociais, as estruturas políticas, as tradições culturais e os valores compartilhados pela comunidade. Essas relações

técnicas e complexidades humanas têm um impacto significativo na formação dos lugares.

Essas heranças imateriais são essenciais para compreender a identidade de um lugar e afetam diretamente as formas de vida da comunidade que ali habitam. Elas podem ser expressas por meio de manifestações culturais, rituais, práticas tradicionais, arquitetura, língua, culinária, entre outros elementos que são transmitidos ao longo do tempo.

A interação entre as rugosidades físicas e imateriais contribui para a construção da paisagem e para a formação da identidade de um lugar. Essas características influenciam as dinâmicas sociais, econômicas e ambientais, moldando-as.

As rugosidades, tanto físicas quanto imateriais, afetam as formas de vida no espaço geográfico. Elas moldam as atividades animadas, as práticas sociais, as dinâmicas comunitárias e as experiências individuais dos habitantes do lugar. As heranças imateriais, as tradições culturais, as narrativas históricas, as crenças e os valores desempenham um papel crucial na identidade coletiva e na construção do senso de pertencimento.

Portanto, compreender as rugosidades de um lugar requer a consideração tanto dos elementos físicos quanto dos aspectos imateriais que criaram para a sua formação. Essa compreensão permite uma análise mais profunda das dinâmicas e das transformações que ocorrem em um determinado espaço geográfico, reconhecendo a complexidade das relações humanas e o impacto das heranças passadas nas formas de vida presentes.

A abordagem metodológica baseou-se em aspectos que consideramos relevantes em uma pesquisa com o cotidiano. Os dois primeiros e os encontros com diferentes sujeitos de um contexto social em estes tomam a participação, na palavra e na ação, mudando os caminhos ou os contornos propostos inicialmente pela pesquisa. Assim, tanto o/a pesquisador/a, os sujeitos com quem se dialoga, quanto o contexto social que pertencem modificam-se e transformam-se. Assumindo e produzindo reflexões que colaboram no exercício para uma pesquisa-vida, de reconstrução permanente e inacabada.

A compreensão desse inacabamento é assumida desde as contribuições deixadas por Paulo Freire às diferentes mulheres dos estudos com o cotidiano dos quais temos buscado apoio nessa assertiva. Tais professoras como Regina Leite Garcia, Maria Teresa Esteban, Carmen Pérez, Fabiana Eckardt, entre outras pesquisadoras convergentes à pesquisa que assume sua dimensão política enquanto prática reflexão e prática de vida.

Traremos a metodologia de roda de conversa (AFONSO E ABADE, 2008) como uma abordagem participativa de diálogo e troca de ideias entre um grupo de pessoas. Nessa metodologia, os participantes se reúnem em círculo, em um espaço físico ou virtual, e têm a oportunidade de expressar suas opiniões, compartilhar experiências, ouvir diferentes

perspectivas e construir conhecimento de forma colaborativa.

A roda de conversa geralmente é guiada por um facilitador ou mediador, cujo papel é estimular a participação de todos os presentes, garantir a igualdade de voz e criar um ambiente seguro e respeitoso para a expressão das ideias, onde o foco principal é no diálogo aberto e na interação entre os participantes. Como também o retrato da educação pública periférica pelas formas, através da leitura documental e da observação das paisagens na periferia carioca. Onde a implementação do objeto espacial apresenta a política educacional da época.

O texto propõe uma reflexão sobre as experiências dos sujeitos em territórios periféricos, destacando as rugosidades que compõem o cenário de vida e os diferentes modos de agir sobre o território. Duas pesquisas desenvolvidas na linha de pesquisa "Estudo do Cotidiano da Educação Popular" da Universidade Federal Fluminense são analisadas, convergindo em aspectos conceituais, epistemológicos e políticos, apesar de adotarem abordagens distintas.

Essas pesquisas têm como objetivo romper com estereótipos e preconceitos associados aos lugares periféricos, reivindicando e defendendo as identidades e histórias dos sujeitos que protagonizam esses espaços. A compreensão das rugosidades, que englobam tanto as características físicas quanto as imateriais de um determinado lugar, é fundamental para entender a formação da identidade coletiva e o sentido de pertencimento da comunidade.

A metodologia utilizada nessas pesquisas é a roda de conversa, que promove o diálogo e a troca de ideias entre os participantes, estimulando a participação igualitária e criando um ambiente seguro para a expressão das opiniões. A pesquisa com o cotidiano é vista como um instrumento importante para compreender os processos educativos, permitindo reflexões constantes e colaborativas.

O território periférico do Grande Rio de Janeiro, especificamente o município de Belford Roxo e o bairro de Campo Grande, na Zona Oeste da cidade, é explorado como um espaço de ressignificação. Os sujeitos buscam transformar esses lugares periféricos, reafirmando suas identidades e histórias, em diferentes esferas da vida cotidiana, como cultura, política, educação e trabalho.

Concluindo, o texto ressalta a importância de compreender as rugosidades e as ressignificações nos territórios periféricos, visando romper com estereótipos e preconceitos. A pesquisa com o cotidiano e a metodologia da roda de conversa são ferramentas utilizadas nesse processo de reflexão coletiva, contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva e justa.

Em suma, o resumo apresentado busca contribuir para a reflexão sobre as experiências dos sujeitos em territórios periféricos, destacando a reflexão sobre as experiências dos sujeitos em territórios periféricos, salientando as rugosidades que compõem o espaço de vida e os diferentes modos de agir sobre o território. Buscando romper com estereótipos e preconceitos associados aos lugares periféricos, ressignificando esses espaços por meio da valorização das identidades e histórias dos sujeitos que os habitam, tanto na periferia dentro da cidade (Campo Grande, Zona Oeste), quanto na região metropolitana (Belford Roxo).

METODOLOGIA

Traremos nessas pesquisas como caminho metodológico o cotidiano, como procedimentos traremos as conversas e as rodas de conversas com os sujeitos das classes populares. As conversas que provocam, rompem e, em certo ponto, reprime a hierarquia do pesquisador como dono do saber, buscando o diálogo com os sujeitos em um plano mais horizontal para as pesquisas.

O cotidiano é a tessitura da vida, com suas rotinas, desafios e momentos de encontro. Nele, encontramos a familiaridade do ordinário e as surpresas do imprevisível, formando o tecido que nos envolve diariamente. É nesse espaço que construímos nossas histórias, buscamos equilíbrio entre o trivial e o extraordinário, e encontramos significado nas pequenas coisas que compõem nossa existência.

Na dinâmica da conversa, uma troca de conhecimentos e perspectivas acontece, onde cada indivíduo tem a oportunidade de aprender com o outro. É um processo de compartilhar experiências, ideias e reflexões, que amplia nossa compreensão e enriquece nosso repertório de saberes. Na medida em que nos abrimos para ouvir e dialogar, expandimos nossos horizontes e construímos um ambiente propício ao crescimento mútuo. A conversa se torna, assim, uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento pessoal e coletivo.

As conversas do dia a dia, permeadas por uma relação complexa de interações, têm o poder de mobilizar o pensamento e nos provocar a refletir sobre diversas questões. Através desses atravessamentos, a conversa se torna uma parte intrínseca da vida cotidiana, oferecendo oportunidades constantes de aprendizado e crescimento pessoal.

REFERENCIAL TEÓRICO

Como referencial teórico utilizaremos autores que trabalham o cotidiano, as classes populares e a decolonização.

Das classes populares utilizaremos os conceitos de Milton Santos e suas contribuições para as reflexões sobre o espaço, e a partir delas traremos as reflexões sobre as rugosidades como elementos fundamentais para compreender as dinâmicas e peculiaridades presentes nos espaços geográficos. Elas representam características e complexidades moldadas tanto pelas relações técnicas, como infraestrutura e configuração urbana, quanto pelas relações humanas, como história, cultura, valores e práticas sociais.

Essas rugosidades vão além dos objetos físicos e tangíveis encontrados no espaço, incluindo também heranças materiais, tradições, narrativas, memórias coletivas e individuais.

Com as autoras Regina Leite Garcia e Maria Teresa Esteban, além de Michel de Certeau, são autores/as que auxiliam com elementos e reflexões para a fazer a pesquisa com o cotidiano na educação a partir das experiências dos sujeitos no contexto em que vivem. Ao investigar o cotidiano essa pesquisa busca conhecer seus interesses, desafios, vivências e perspectivas, promovendo uma relação mais significativa entre a escola e a vida dos sujeitos.

Essas pesquisas caminham a partir da perspectiva decolonial e para desenvolver este olhar traremos reflexões de Aníbal Quijano, que trata como colonialidade do poder exercer seu poder e estabeleceu um sistema de dominação cultural, epistêmica e de subalternidade racial. Segundo o qual a colonização foi mais do que um evento histórico isolado, mas uma forma de organização social e política que moldou profundamente as estruturas e relações sociais das sociedades colonizadas, e que se moldam na exclusão, como na exclusão dos sujeitos das periferias metropolitanas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Essas questões têm como propósito desafiar e desconstruir os estigmas e preconceitos ligados às regiões periféricas, defendendo e valorizando as identidades e narrativas dos indivíduos que vivem nesses espaços. A compreensão das complexidades, que englobam tanto as características tangíveis quanto as intangíveis de um lugar específico, é essencial para compreender a construção da identidade coletiva e o senso de pertencimento da comunidade.

Essas pesquisas visam quebrar estereótipos e preconceitos relacionados às áreas periféricas, promovendo e defendendo as identidades e histórias das pessoas que desempenham papéis centrais nesses locais. Compreender como nuances, que incluem aspectos físicos e imateriais de uma determinada região, é crucial para compreender a formação da identidade coletiva e o sentimento de pertencimento da comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, o resumo apresentado tem como objetivo fomentar a reflexão sobre as vivências das pessoas em regiões periféricas, destacando a importância de compreender as experiências e a diversidade presentes nesses territórios. Destaca-se a valorização das características singulares que compõem o ambiente de vida e os diferentes modos de interação com o espaço. Além disso, busca-se desafiar estereótipos e preconceitos associados às áreas periféricas, buscando uma nova compreensão e significado para esses espaços, por meio do reconhecimento das identidades e narrativas dos indivíduos que as habitam. Essa valorização se estende tanto às periferias internas das cidades, como no caso de Campo Grande, Zona Oeste, quanto às regiões metropolitanas, como Belford Roxo.

Em resumo, o objetivo do resumo é incentivar a reflexão sobre as experiências das pessoas em áreas periféricas, ressaltando as particularidades e a diversidade presentes nas periferias da metrópole carioca.

REFERÊNCIAS

- AFONSO, L. ; ABADE, F. L. . *Para reinventar as rodas*. Belo Horizonte: Rede de Cidadania Mateus Afonso Medeiros, 2008. v. 1.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *Lutar com a palavra*. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 1982.
- CERTEAU, Michael de. *A invenção do Cotidiano. A arte de Fazer*. Petrópolis: Vozes, 1998.
- SHOR, Ira e FREIRE, Paulo. *Medo e ousadia: O cotidiano do professor*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- ESTEBAN, M. Teresa. “Sujeitos Singulares e tramas complexas – desafios cotidiano ao estudo e à pesquisa”. GARCIA, Regina Leite (org.). *Método, Métodos e Contramétodo*. Rio de Janeiro: Cortez, 2003.

- FREIRE, Paulo. *Ação Cultural para a Liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- _____. *Pedagogia do Oprimido*, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014,
- GARCIA, Regina Leite. “A difícil arte/ciência de pesquisa com o cotidiano”. *Método, Métodos e Contramétodo*. Rio de Janeiro: Cortez, 2003.
- QUIJANO, Aníbal. “Colonialidade do poder e classificação social”. SANTOS, Boaventura de Souza; MENEZES, Maria Paula. *Epistemologia do Sul*. São Paulo: Cortez, 2010.
- SANTOS, Milton. “Território e Dinheiro”. SANTOS, Milton, BECKER, Bertha K.[et ali]. *Território, Territórios: ensaio sobre o ordenamento territorial*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.
- SANTOS, M. (2020). *A natureza do espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.
- SANTOS, Milton. *A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção*. 4. ed. 2. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.
- SILVA, Fabiano Soares da. *Palavras que nascem da noite: Dimensão Educativa das práticas culturais em contextos populares*. Dissertação – UFF. Niterói-RJ, 2017.